

DIDÁTICA FREIRIANA DOS PROFESSORES NOS CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

THE FREIREAN DIDACTICS OF PROFESSORS IN THE LICENTIATE DEGREE COURSES OF A COMMUNITY UNIVERSITY

DIDÁCTICA FREIRINA DE LOS MAESTROS EN LOS CURSOS DE GRADUACIÓN EN UNA UNIVERSIDAD COMUNITARIA

CAROLAYNE PAULINA PIZZINATTO
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ- UNOCHAPECÓ
CHAPECÓ, SANTA CATARINA, BRASIL
CAROLAYNEPIZZINATTO@UNOCHAPECO.EDU.BR
HTTP://ORCID.ORG/0000-0001-6121-1459

IVO DICKMANN
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ- UNOCHAPECÓ
CHAPECÓ, SANTA CATARINA, BRASIL
EDUCADOR.IVO@UNOCHAPECO.EDU.BR
HTTP://ORCID.ORG/0000-0002-6293-8382

RESUMO: O presente artigo revela, a partir das falas dos professores dos cursos de licenciatura de uma universidade comunitária, na região sul do Brasil, a aderência de sua práxis pedagógica à didática freiriana. A base epistêmico-metodológica da pesquisa é a didática freiriana e as falas dos professores foram interpretadas a partir da análise de conteúdo. Os resultados apontam para uma identidade da práxis dos professores entrevistados com a didática freiriana, embora muitas vezes de forma não intencional, mas sempre conectando práticas críticas às suas ações pedagógicas freirianas. Conclui-se o estudo com considerações indicativas para a formação de professores na perspectiva da didática freiriana, tendo como base o diálogo, a pausa pedagógica, o contexto concreto das práticas e novas relações educador-educando.

PALAVRAS-CHAVE: Didática freiriana; Licenciatura; Formação de professores; Paulo Freire.

ABSTRACT: *This article reveals, from professors' speeches of the licentiate degree courses at a community university, in the southern region of Brazil, the adherence of their pedagogical praxis to Freirean didactics. The epistemic-methodological basis of the research is the Freirean didactics and the professors' speeches were interpreted from the content analysis. The results point to a praxis identity of the professors interviewed with Freirean didactics, although often unintentionally, but always connecting critical practices to their Freirean pedagogical actions. The study is concluded with indicative considerations for the professor training from the Freirean didactics' perspective, based on dialogue, pedagogical pause, the concrete context of practices and new educator-student relationships.*

KEYWORDS: Freirean didactics; Licentiate Degree; Professor training; Paulo Freire.

RESUMEN: Este artículo revela, a partir de los discursos de los maestros de los cursos de graduación en una universidad comunitaria, en la región sur de Brasil, la adhesión de su praxis pedagógica a la didáctica freiriana. La base epistémica-metodológica de la investigación es la didáctica freiriana y los discursos de los profesores se interpretaron a partir del análisis de contenido. Los resultados apuntan a una identidad de la praxis de los maestros entrevistados con la didáctica freiriana, aunque a menudo de manera no intencional, pero siempre conectando prácticas críticas con sus acciones pedagógicas freirianas. El estudio concluye con consideraciones indicativas para la formación del profesorado desde la perspectiva de la didáctica freiriana, basada en el diálogo, la pausa pedagógica, el contexto concreto de las prácticas y las nuevas relaciones educador-alumno.

PALABRAS CLAVE: Didáctica freiriana; Graduación; Formación de maestros; Paulo Freire.

PRIMEIRAS PALAVRAS

Este artigo busca trabalhar com o tema da teoria e a prática de Paulo Freire, especificamente a didática freiriana (DICKMANN; DICKMANN, 2018), nos cursos de licenciaturas de uma universidade comunitária, localizada na Região Sul do Brasil. A pergunta de estudo que buscamos responder foi: “Qual a percepção dos professores das licenciaturas da Unochapecó sobre a pedagogia de Paulo Freire?”

O público de estudo foi os professores das licenciaturas presenciais e o local foi na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Para determinar a área de estudo, foi delimitado um problema principal, o qual é a investigação de como os professores dos cursos licenciaturas da Unochapecó utilizam a pedagogia freiriana em suas práxis na sala de aula.

As questões de pesquisa direcionam a busca de informações necessárias para as respostas do problema principal, são elas: “O que os professores sabem sobre Paulo Freire?”, “Quem é Paulo Freire na educação?”, “Como é utilizado o método freiriano dentro da sala de aula?”.

O objetivo foi investigar como os professores dos cursos de licenciaturas da Unochapecó utilizam a pedagogia freiriana em sua práxis na sala de aula, tendo em vista reconhecer quais são os princípios epistemológicos da pedagogia freiriana, qual a percepção dos professores com relação à concepção freiriana de educação e, por fim, analisar a fala dos professores para perceber se existe uma didática freiriana.

Este artigo está estruturado em referencial teórico, com subtemas abordando o método Paulo Freire, a didática freiriana e a pedagogia do oprimido. Na sequência a metodologia, resultados e discussões, considerações finais e por fim as referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

MÉTODO PAULO FREIRE

Freire marcou uma ruptura na história pedagógica. Através da concepção de Educação Popular ele concretizou um dos paradigmas mais ricos da pedagogia contemporânea rompendo radicalmente com a educação elitista e comprometendo-se verdadeiramente com homens e mulheres das classes oprimidas (FREIRE, 2003).

Sua proposta parte do estudo da realidade e a organização dos dados (fala do educando e do educador), nestes processos surgem os temas geradores, que são retirados da problematização da prática de vida dos educandos. Neste fato, antes de qualquer coisa é preciso conhecer o aluno, conhecê-lo enquanto indivíduo inserido num contexto social e concreto, no qual será a partir deste que deve emergir o conteúdo a ser trabalhado. É importante que o relacionamento

do educador com o educando se estabeleça na horizontalidade, onde juntos se posicionam como sujeitos do ato de construção do conhecimento. Este ato educativo deve ser um ato de resignificação de sentidos, numa conexão entre o conteúdo e a vida dos educandos (FREIRE, 2016).

Existem dois princípios inseridos neste método, o primeiro trata-se sobre a politicidade do ato educativo. Este princípio diz que não existe educação neutra, a educação deve ser vista como uma construção e reconstrução contínua de significados de uma dada realidade (FEITOSA, 2011). Este princípio mostra que o alfabetizando é desafiado a refletir sobre o seu papel na sociedade enquanto aprende a escrever a palavra e lê o mundo, é desafiado a repensar sua história enquanto aprende a decodificar o valor sonoro de cada sílaba que compõe a palavra história, esta reflexão tem como objetivo promover a superação da consciência ingênua em favor de uma consciência crítica.

O papel do educador neste princípio é como um animador de debates, onde coordena o processo, problematiza as discussões para que opiniões e relatos surjam. Cabe a ele também, conhecer o universo vocabular dos educandos. Esta percepção se dá em decorrência da análise das condições reais observadas uma vez que passam a observá-la mais detalhadamente. Uma re-admiração da realidade, uma nova visão, mais crítica que vai instrumentalizá-los na busca da intervenção para a transformação.

O segundo princípio trata-se da dialogicidade do ato educativo. Segundo Freire, o diálogo é a base da pedagogia, a relação pedagógica e de construção de conhecimento necessita ser uma relação dialógica. A educação tem como objetivo promover a ampliação da visão de mundo e isso só acontece quando esta reação é mediatizada pelo diálogo. Esta atitude é uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e refazer (FEITOSA, 2011). O diálogo está entre elas e começa antes das situações pedagógicas propriamente ditas. Ela começa lá no universo vocabular, das condições de vida dos educandos, isto é um instrumento que aproxima educador-educando-objeto do conhecimento. Este princípio promove o debate entre o ser humano, a natureza e a cultura, entre o homem/mulher e o trabalho, enfim, entre o estes e o mundo em que vivem.

Esta expressão “Método Paulo Freire” é uma expressão universalizada como referência de uma concepção democrática e progressista da prática educativa. O método se caracteriza em três momentos, o primeiro é a investigação da temática, onde se trata da investigação do universo vocabular e estudo dos modos de vida, é um estudo da realidade (FEITOSA, 2011). Este estudo não se limita apenas em coleta de dados, mas sim perceber como o educando vive sua própria realidade, esse aprofundamento na vida do educando fará com que o educador consiga ter um conhecimento maior de seu grupo, tendo condição de interagir no processo, auxiliando a definir seu ponto de partida que irá se transformar em tema gerador para o trabalho de alfabetização (FREIRE, 2017).

O tema gerador geral está ligado à ideia de interdisciplinaridade e está presente na metodologia freiriana, onde busca a promoção de uma aprendizagem global. A partir deste, sairá um recorte para cada área de conhecimento ou como Freire chama, as palavras geradoras. Diante disso, pode-se confirmar que a partir de um tema gerador geral pode sair diversas palavras geradoras para serem trabalhadas.

O segundo momento se caracteriza com a tematização, onde ocorre a escolha dos temas geradores e palavras geradoras. Diante da seleção de temas e de palavras geradoras, é realizado a codificação e decodificação desses temas buscando o seu significado social. É possível ir além do limite do conhecimento que o educando tem de sua realidade, podendo assim melhor compreendê-la. Cada palavra geradora deve ter sua ilustração que deverá servir como um referencial para novos debates. Este momento tem como objetivo a representação de um aspecto

da realidade, de uma situação existencial construída com e pelos educandos em interação com seus elementos. (GADOTTI, 1989).

O terceiro momento é a problematização, a busca da superação da primeira visão ingênua por uma visão crítica, capaz de transformar o contexto vivido. Este método é conhecido por ser diferente, por possibilitar uma aprendizagem libertadora, que requer uma tomada de posição frente aos problemas que vivemos. Busca promover a horizontalidade entre educador e educando, pelo caráter humanístico. O Método Paulo Freire rompeu com a concepção utilitária do ato educativo propondo uma nova forma de alfabetizar. (FEITOSA, 2011).

Paulo Freire desenvolveu um método em que a ação cultural tem papel significativo no sentido de ampliar o conhecimento e partindo de tal fazer do alfabetizando um indivíduo comprometido com as transformações que geram a liberdade. (BRANDT; MARTINI, 2018). Por se tratar de uma metodologia voltada as questões do ensino e aprendizagem, Freire destaca que o comprometimento do educador é fundamental para que o alfabetizando perceba a realidade na qual está inserido, e desta forma, fazer o uso da consciência de forma crítica para mudar esta realidade.

A educação tem por finalidade a libertação do educando, esta libertação está envolvida com o modo de agir do educador e do educando, a responsabilidade envolvida na prática da transmissão de conhecimento. Uma pedagogia libertadora consiste na troca de saberes. Libertar neste sentido de humanizar o indivíduo. (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2015). Como professores, temos que saber lidar com diversos pontos de vista, encontrar formas para solucionar as dificuldades e sempre devemos nos apropriar de tudo que possa servir para colaborar para uma prática freiriana, como Freire diz “uma prática humanizadora”.

DIDÁTICA FREIRIANA

A didática freiriana é uma criação recente dentro da comunidade de autores que se debruçam em reinventar o legado de Freire, sendo raros os textos e autores que se dedicam a essa tarefa específica, de modo que na sequência estabeleceremos um diálogo com o artigo-referência nessa temática dos autores Dickmann e Dickmann (2018) que a seu modo sistematizaram uma didática freiriana como uma dinâmica de trabalho que pode ser usado em qualquer prática educativa na escola, na universidade ou em ambientes de educação não formal e informal.

Na sequência apresentam-se as dez pedagogias que compõe a didática freiriana, como uma proposição para que os educadores assumam uma postura pedagógica libertadora e dinâmica dos ambientes educativos. Destacamos que, segundo os autores, estas pedagogias são baseadas numa tentativa de reinvenção do Método de Paulo Freire.

A pedagogia da acolhida é o primeiro momento de humanização. É a dialeção de duas dimensões, a afetividade e a racionalidade, acolher é saber respeitar, é um momento de saber recepcionar as pessoas e não somente elas, mas também as suas ideias, é uma acolhida de sua integridade humana.

A pedagogia da pergunta busca tratar da curiosidade. Esta pedagogia desperta a curiosidade e a criatividade do educando pelo conteúdo a ser trabalhado, buscando ampliar as capacidades de construção do conhecimento. Esse exercício de perguntar incomoda, provoca rachaduras diante das certezas fazendo com que se busquem possibilidades de reinterpretar a realidade.

A pedagogia do tema gerador é uma das principais originalidades da pedagogia freiriana, é o resultado da reflexão crítica em torno das situações-limites, do universo vocabular dos

educandos e das temáticas que vamos trabalhar. Trabalhar com esta pedagogia, faz com que nós, educadores, ampliamos nossa visão de mundo, nossa relação com o outro. Esta pedagogia é um momento de continuidade da pedagogia da pergunta, é uma orientação para o diálogo entre educador e educando, onde busca a mudança da realidade.

A pedagogia da contextualização possibilita aos sujeitos uma postura de abertura e humildade, onde o educador não é aquele que somente educa, mas que enquanto pratica o ato de educar é educado pelo diálogo que ocorre entre educador e educando, é uma troca de conhecimentos.

A pedagogia da reflexão trata-se de um ato de pensar de forma crítica sobre alguma realidade, é um ato de autonomia. Este refletir é um ato de intencionalidade que busca reconhecer o mundo, fazendo do mundo seu objeto de estudo. Este pensar sobre a realidade é a atitude de aproximação do real, da mudança que é realizada pela reflexão crítica, construindo assim, alternativas para a humanização.

A pedagogia da investigação temática é o aprofundamento da leitura de mundo, é esta pedagogia que permite compreender melhor o mundo para saber agir e mudar. A investigação dos temas qualifica a abordagem temática permitindo aos educadores e educandos compreender o que estão lendo, para escrever o que compreenderam, fazendo com que se tornem protagonistas da sua própria história.

A pedagogia dialética trás o fato de que o processo deve ser sistematizado, que o diálogo possa ser acessado por todos. Este diálogo busca aprofundar a teoria e a prática, busca evoluir na teorização e melhorar a prática.

A pedagogia das práxis trabalha a ação-reflexão-ação como um processo de descoberta coletiva de mundo. Buscando sempre trazer algumas perguntas como: O que vamos fazer? Com que podemos fazer? Esta leitura nos permite ação, é o caminho dialético da palavra.

A pedagogia do diálogo é o momento em tudo o que foi construído na relação educador educando ganham novos significados. É o resultado do processo de descoberta do mundo. Devemos sempre dialogar com os outros sobre nossos conhecimentos para aprofundar nossa compreensão da realidade, dialogar sobre as anotações com alguém faz com que você se sinta numa situação de avanço, onde vai melhorando seus aprendizados.

Para saber trabalhar a pedagogia da gratidão é preciso lembrar que não construímos nada sozinhos, que somos seres de relação que vivemos com os outros. Precisamos ser gratos, saber reconhecer, isso atrai mais gente, faz parte da pedagogia do encantamento. Agradecer é ser justo, saber reconhecer o esforço e seus limites.

O educador deve motivar os educandos a anotar as aprendizagens que retirou no debate, as novas ideias que foram produzidas pelo diálogo, as dúvidas que surgiram durante a reflexão. O educador é o sujeito que conduz dialogicamente todo o processo, sabendo escolher o melhor momento para pôr em prática as dez pedagogias com os educandos.

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

A Pedagogia do Oprimido é escrita por Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, sua primeira versão em 1968. Esta pedagogia propõe uma nova forma de relacionamento entre educador e educando no que diz respeito à produção do conhecimento, de acordo com a realidade concreta e vivida. Freire escreveu este livro quando estava exilado no Chile e no Brasil foi publicado somente em 1974, devido à censura da Ditadura Civil-Militar.

Esta obra é a mais famosa de Paulo Freire, que por sua radicalidade, engajamento e compromisso ético-político-educativo é uma das mais importantes como referência para educadores do mundo. A pedagogia do oprimido é filosofia, sociologia e educação. Nasceu na luta explorada por Freire para dar aos indivíduos de todas as classes sociais o direito de serem sujeitos de seu próprio processo de conhecimento para despertar o interesse e a coragem necessária para participarem do processo de transformação da sociedade em que vive. Essa consciência da prática gerou a teoria que permeia a pedagogia do oprimido. A preocupação de Paulo Freire era ligar a clareza de conteúdos aos meios que possibilitassem ao seu aluno, dizer suas próprias palavras para nomear o mundo. (ARAÚJO FREIRE, 2017).

Freire continua a servir de base para os dois movimentos mais significativos na teoria da educação hoje, as quais são elas: a pedagogia crítica e a pedagogia cultural, inspiradas no conceito de conscientização e de experiência. Esta pedagogia é a pedagogia do reconhecimento cultural, é a pedagogia do pensamento crítico contextualizado, sendo até hoje um dos autores mais citados no mundo quando se trata de teoria crítica na área das ciências humanas e sociais (MONTESANTI, 2016).

A pedagogia do oprimido não deve ser entendida como um trabalho único, nem se pode isolá-la dentro das obras freirianas. Este livro marcou a mais importante compreensão político-pedagógica da educação do século XX. Pode-se dizer que esta pedagogia nada mais é do que a síntese da vida de Paulo Freire, como base seu modo de entender e ver o mundo. Para Narodowski (1999, p. 34-35) o ciclo de produção pedagógica iniciado pela Pedagogia do Oprimido ainda não foi superado. Freire foi um pedagogo emblemático na unidade das utopias sócio-política e metodológica, não tendo ainda surgido um pensador capaz de construir, nos moldes freirianos, uma nova síntese da pedagogia de nosso tempo.

Sua pedagogia nasceu inspirada em sua sabedoria de entender e enfrentar os problemas da realidade, do poder de desvelar as coisas óbvias do dia a dia, da sua valorização do saber de experiência feito como ponto de partida para o conhecimento, de sua fé, respeito dos seres humanos, pela sua generosidade, tolerância e amorosidade para a qual se dedicou durante toda a sua vida e seu trabalho como educador em busca de uma práxis pedagógica mais humanizada em todos os lugares em que atuou em processos de alfabetização e de Educação Popular (DICKMANN, 2018).

METODOLOGIA

A pesquisa aconteceu em duas fases, sendo a primeira exploratória e teve como objetivo proporcionar maior aproximação com o problema via um questionário para os professores das licenciaturas e, na segunda fase, também com questionário somente com uma amostra dos primeiros. Ambos os questionários eram abertos, com perguntas dissertativas, possibilitando aos professores escrever sobre sua prática em sala de aula.

Os cursos de licenciatura que fizeram parte da pesquisa foram: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Letras e Pedagogia, contendo um total de vinte e dois professores. Dentre estes que responderam o primeiro questionário, foram selecionados dois professores de cada curso de licenciatura, totalizando dez professores para responder o segundo questionário.

A coleta de dados aconteceu num primeiro momento com um questionário que foi enviado para os professores das licenciaturas presenciais da Unochapecó, após, foi realizado a análise do questionário respondido e então foram selecionados dez professores que se destacaram por utilizar uma didática freiriana dentro de sala para realizar o segundo questionário,

onde foram observados os métodos e como são realizados. Ambos foram realizados via Google Formulários devido à pandemia de COVID-19 que impediu de realizar entrevistas presenciais com os professores.



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Na figura 1 nota-se quantos professores se autodenominaram freirianos, buscando analisar suas respostas em relação às perguntas enviadas para compreender sua práxis. A seleção final constituiu-se de dezesseis professores/as (72,7%), de vinte e dois que responderam o primeiro questionário online e disseram que se consideravam freirianos. Uma quantidade expressiva de professores que se autodenominaram freirianos ou que julgavam utilizar-se de teoria e método freirianos em sua práxis na universidade nos cursos de graduação de licenciatura.

Como a análise dos dados do primeiro questionário, foram analisadas as respostas e selecionadas quais estavam de acordo com o que buscamos, após, no segundo questionário, procuramos demonstrar se todos os professores que se disseram freirianos no primeiro momento buscaram trabalhar de forma freiriana dentro da sala de aula. A análise do conteúdo das falas dos professores, a partir do segundo questionário se fez tomando como categorias as dez pedagogias da didática freiriana, conforme quadro 01 a seguir.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977) que tem como objetivo apresentar uma apreciação crítica de análises de conteúdo como uma forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas. A análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados. A análise de conteúdo é uma leitura complexa e objetiva para a descoberta das relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos trabalhados. Esta técnica permite a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo.

De modo geral, a análise de conteúdo é realizada num primeiro momento com uma leitura fluente das falas dos sujeitos da pesquisa (nesse caso, das respostas dos professores ao segundo questionário), depois se estabelecem categorias de análise para a interpretação dos conteúdos (as categorias são as pedagogias da didática freiriana) e, por fim, faz-se a análise interpretativo-crítica das falas dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No segundo questionário buscamos compreender se os professores utilizavam a didática freiriana dentro da sala de aula em seu trabalho pedagógico. Foram abordadas questões que trabalhassem as dez pedagogias essenciais e a pausa pedagógica relativas à didática freiriana. Com base nas perguntas enviadas, podemos observar a tabela de síntese das respostas:

QUADRO 1 - RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DA FASE 2

PEDAGOGIA	PERGUNTA	SÍNTESE
Pedagogia da acolhida	O que você faz na primeira aula do semestre? Em uma turma que você ainda não trabalhou.	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas: de apresentação do professor e dos estudantes; • Apresentação do plano de ensino; • Percepção dos estudantes sobre o curso • Diagnóstico da turma.
Pedagogia da pergunta	Como você introduz o tema das suas disciplinas?	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes; • Problematização; • Apresentação do plano de ensino e exemplos do dia a dia; • Dinâmicas.
Pedagogia do tema gerador	Como você define os temas centrais que você vai trabalhar?	<ul style="list-style-type: none"> • Ementa do componente; • Conteúdos programáticos; • A partir da realidade de acordo com o dia a dia dos acadêmicos.
Pedagogia da contextualização	Como você estabelece a relação do conteúdo com a realidade social e profissional dos estudantes?	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria/prática; • Provocando reflexões dos estudantes no contexto histórico; • Problematização e prática social inicial.
Pedagogia da reflexão	De que forma estabelece processos de reflexão em uma aula?	<ul style="list-style-type: none"> • A partir de problematizações; • Leituras, discussões, seminários, dentre outros, planejamento e execução de atividades; • Experiências/ vivências profissionais; • Estudo prévio.
Pedagogia da investigação temática	Na prática, na sala de aula, tem momentos para os estudantes rever e tirar dúvidas?	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo das aulas; • Ferramenta (Minha Pergunta) disponível na Minha Uno; • Via e-mails.
Pedagogia dialética	Como são feitas as sínteses em suas aulas?	<ul style="list-style-type: none"> • Um trabalho em forma de revisão (resumos, anotações, portfólios, mapas conceituais, socialização, dentre outros); • Ou pelo professor ou pelo aluno; • Antes de iniciar o novo conteúdo; • A partir de questionamentos.
Pedagogia da práxis	Como você projeta ações concretas dos estudantes a partir do que aprendem com você, para intervir no seu contexto social e profissional?	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvendo ações (oficinas, entrevistas, intervenções etc.); • Prática-ação-reflexão; • A partir do diálogo e reflexão; • Prática social final.
Pedagogia do diálogo	Como é a relação educador e educando durante as aulas?	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito mútuo; • Ambiente alegre, afetivo, tranquilo; • Ambos possam aprender; • Humanizadora e comprometedora; • Deve haver comprometimento, confiança, reciprocidade e responsabilidade de ambos.
Pedagogia da gratidão	Ao que você é grato na carreira acadêmica enquanto professor?	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução enquanto ser humano; • De estar em constante energia com os novos tempos e realidades; • Mediar o conhecimento e estimular o aprendizado; • Ensinar os estudantes a serem professores.

Pausa pedagógica	Você dedica tempos para rever os conteúdos e as formas de trabalhar de um semestre para outro?	<ul style="list-style-type: none"> • Em todas as aulas, para adaptar as novas possibilidades metodológicas de trabalho; • Mudando formas de avaliar; • A partir da necessidade e particularidade da turma.
------------------	--	---

Fonte: elaboração dos autores (2020).

Como principal referência para a realização desta pesquisa, foi utilizado a didática freiriana (DICKMANN; DICKMANN, 2018), tendo como segunda base a reinterpretação da obra. A partir delas compreendemos que é importante que os educadores assumam uma postura pedagógica libertadora e dinâmica dos ambientes educativos, tornando esta referência como principal em sua prática.

Ao chegar à sala de aula, todos querem se sentir acolhidos, esta acolhida é o primeiro passo a ser dado. “Acolher o outro é um gesto de amor e alteridade, de tolerância com o diferente e de respeito à diversidade”. (DICKMANN; DICKMANN, 2018, p. 02). Quando se fala em acolhida se fala também sobre afetividade e racionalidade. Acolher é saber respeitar o conhecimento do outro, nesta etapa ocorre a recepção não só da pessoa, mas sim de suas ideias, contudo, o acolher é integral. Pode-se perceber que os dez professores utilizam a pedagogia da pergunta, cada um com a metodologia que acha mais adequada.

Muitos professores destacaram que realizam dinâmicas de apresentação com os estudantes, onde utilizam a fala, escuta e socialização. “É importante conhecer mais que o nome do estudante, ele traz um pouco de sua história” (Professor 4). Destacam também a importância deste momento para poder rever a prática pedagógica utilizada. É necessário levar em consideração a trajetória de cada um, as expectativas em relação ao curso ou componente, o que eles têm de aproximação com o componente.

Destacaram que utilizam a primeira aula para apresentar o plano de ensino do componente, ou até mesmo iniciam o primeiro conteúdo. Caso a turma esteja mais avançada pode ser realizado Meu Quiz (plataforma Minha Uno) para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes, mas se a turma for nova, é importante utilizar a ferramenta da Minha Uno, onde é possível entender o perfil da turma, entender o porquê a escolha do curso. Contudo, a pedagogia da acolhida é o primeiro passo dessa metodologia humanizadora, em sequência temos a pedagogia da pergunta buscando estimular a curiosidade dos estudantes. A pedagogia da pergunta é o diálogo feito na prática, é a curiosidade. “A pergunta desperta a curiosidade do educando, instiga seu interesse pelo conteúdo trabalhado, ampliando as possibilidades de construção de novos conhecimentos”. (DICKMANN; DICKMANN, 2018, p. 03).

Esse momento da pergunta é para exercitar a acolhida, complementando-a com o diálogo entre educador e educando. Os professores descreveram diferentes métodos utilizados nesta etapa. Alguns professores destacaram que buscam saber o conhecimento prévio dos estudantes e realizam problematização, buscam mostrar o propósito da disciplina e exemplos práticos. Alguns apresentam o plano de ensino neste momento. Destacam também que utilizam textos para apresentar o tema, realizam um contexto histórico do conteúdo a ser abordado.

Utilizam explanação sobre o assunto, levantando questionamentos para saber a compreensão dos estudantes. Dependendo como a turma se encontra pode ser feito uma dinâmica de debate para então entrar no tema desejado. A apresentação dos fundamentos e conceitos também se encaixa nesta fase. A utilização de mapas conceituais é interessante para depois serem socializados.

“É importante explicar como os conhecimentos que serão trabalhados auxiliarão na compreensão da realidade presente e seus desdobramentos no exercício da profissão” (Professor 8). Caso necessário, é possível usar este tempo para fazer ajustes a partir das necessidades dos estudantes. Como forma de induzir o tema, é utilizado exemplos de situações reais. Dickmann e Dickmann (2018, p. 04) afirmam que “o exercício da pergunta incomoda, desestabiliza, desestrutura, provoca rachaduras nas certezas que pareciam inabaláveis, abrindo possibilidades de reinterpretar a realidade”.

A educação tem por finalidade a libertação do educando, esta libertação está envolvida com o modo de agir do educador e do educando, a responsabilidade envolvida na prática da transmissão de conhecimento. (OLIVEIRA, GUIMARÃES, 2015)

Após a pedagogia da pergunta, o terceiro momento desta didática é a pedagogia do tema gerador, onde o professor visa conhecer o estudante e a sua realidade. A pedagogia da pergunta “é uma das principais originalidades da pedagogia freiriana” (DICKMANN; DICKMANN, 2018, p. 04). Esta pedagogia tem como objetivo conhecer o pensamento e a atuação dos sujeitos sobre a realidade. É o resultado da reflexão em torno das situações-limites, da codificação do universo vocabular e das temáticas significativas do grupo que será trabalhado.

Existem dois princípios inseridos neste método, o primeiro trata-se sobre a politicidade do ato educativo. Este princípio diz que não existe educação neutra, a educação deve ser vista como uma construção e reconstrução contínua de significados de uma dada realidade (FEITOSA, 2011).

Os professores destacam que os temas estão destacados na ementa no componente curricular, deste modo, levam como base a ementa e os conteúdos programáticos definidos no plano de ensino. Buscam aproximar estes com as temáticas que estão em evidência no momento. A definição dos temas centrais é definida a partir dos conteúdos que serão trabalhados. É importante levar em consideração a importância na formação pessoal e profissional para escolher os temas centrais. Destacam também que são importantes no cotidiano de cada um.

“Se a demanda vinda dos estudantes for diferente do meu planejamento, ajusto de acordo com as necessidades do grupo”. (Professor 7). É importante abrir caminhos para que os temas centrais sejam trabalhados junto com as práticas da realidade e aspectos globais. Esta pedagogia proporciona conhecer a percepção da realidade em que estamos inseridos, ampliando nossa visão de mundo, nossas relações com o mundo e com os outros. Conhecer o mundo a partir da investigação temática nos das condições de atuar sobre nossa realidade para então poder mudá-la. De acordo com Dickmann e Dickmann (2018, p. 05), o tema gerador é “a orientação temática para o diálogo inter-relacional entre educador e educando, é a palavra mundo que vai sendo modificada como parte do processo de construção de novos conhecimentos em direção à mudança da realidade”.

Como continuação da pedagogia do tema gerador, temos a pedagogia da contextualização, que possibilita uma postura de abertura e humildade. É uma pedagogia da humanidade educativa entre educador e educando. O conhecimento se constrói no diálogo entre eles, a partir do contexto que estão inseridos. Freire (2003) afirma que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo”. Todos os professores utilizam esta pedagogia em sala de aula, cada um com o método que se sente mais seguro e acredita ser eficaz. “A teoria e a prática sempre estão em evidência, acarretando muitas discussões, penso ser imprescindível discutir a realidade social e profissional, uma vez que a teoria se dá na prática” (Professor 2). Os estudantes assimilam melhor o conteúdo quando podem vivenciar. Destacaram que é necessário fazer esta relação sempre, para que o acadêmico perceba sua pertinência. Essa contextualização é onde emergem os temas problemas, é o lugar em que os temas geradores são situados, conhe-

cendo assim o concreto e podendo pensar a transformação. A partir do diálogo com o educando, o educar não educa apenas, mas sim é educado também, ocorre uma troca de conhecimentos, onde ambos aprendem juntos.

Após a pedagogia da contextualização, é necessário abordar a pedagogia da reflexão, esta pedagogia é um ato de autonomia intelectual, é um ato de intencionalidade da consciência que quer conhecer o mundo, fazendo do mundo seu objeto cognoscível. Diante disso, refletir é a forma crítica de pensar a realidade ou objeto.

Nota-se que todos os professores utilizam diferentes metodologias para aplicar esta reflexão. Utilizam problematizações, contextualização do conteúdo, exercícios envolvendo leituras, discussões, seminários, debates, estudo prévio, perguntas que diante disso atribuam sentido ao que estudam. “Trabalho de maneira bem próximo do estudante, isto é, ele precisa ser o centro do processo de aprendizagem e contribuo como mediador, facilitador. Vamos construindo este processo que é o aprendizado” (Professor 3). Em componentes que não ocorre práticas, é utilizado momentos de reflexão a partir de apresentações e organização de perguntas por parte dos alunos. Em componentes que existe prática é feito um planejamento de atividades, sua aplicação e a reflexão em função do andamento da atividade proposta.

O professor 6, destaca que devemos gerar “empatia para que os alunos se sintam motivados a participar”. É importante neste momento de reflexão usar situações concretas da realidade dos estudantes, de seu dia a dia. “Momentos expresso por mim e pelos meus estudantes e a partir de nossas experiências e vivências profissionais”. (Professor 7). Esta pedagogia “exige do sujeito a responsabilidade epistemológica para captar da melhor forma possível a totalidade de aspectos que se manifestam no real” (DICKMANN; DICKMANN, 2018, p. 05). A reflexão é um diálogo conectivo entre as ideias das pessoas, é o pensar sobre a realidade.

De acordo com Dickmann e Dickmann (2018, p. 05), “a reflexão é a antecipação da ação transformadora, ato coletivo e emancipador, que projeta a possibilidade da concretude da mudança das pessoas e do mundo”. Esta mudança é feita pela reflexão, que constroem alternativas para a humanização dos seres e do mundo. A pedagogia da reflexão tem continuidade na pedagogia da investigação temática, que se trata do aprofundamento da leitura de mundo. É a pedagogia que permite compreender melhor o mundo para saber agir e mudar. “É o momento em que se identificam o conteúdo da aprendizagem, com o conteúdo e a ação resultante deste processo” (DICKMANN; DICKMANN, 2018, p. 06).

Todos os professores demonstraram utilizar esta pedagogia em suas aulas. Destacaram que disponibilizam momentos de reflexão ao longo das aulas, podem tirar dúvidas e contribuir com os assuntos. “Sempre busco deixar os estudantes a vontade para questionar e mesmo solicitar a explicação novamente do que está sendo falado” (Professor 2).

O professor 2 destaca que “procuro utilizar as ferramentas disponíveis na Minha Uno (Minha Pergunta) onde o estudante mais introvertido, com vergonha de falar no grande grupo possa fazer uma pergunta pelo aplicativo e o professor responde”. Destacam também que utilizam o e-mail para tirar as dúvidas dos estudantes sempre que houver necessidade. É realizado questionamentos de como as aulas estão indo, como estão percebendo o componente e o grupo, as atividades e demais envolvimento, realizam feedback. Disponibilizam-se durante e após as aulas. É oportunizado momentos de revisão e esclarecimento de dúvidas. O professor 6, destaca que: “as minhas aulas são construídas para que juntos dos estudantes possamos protagonizar o processo da aula”. A investigação temática qualifica a abordagem temática, permitindo que os educadores e educandos compreendam o que estão lendo, deste modo, tornam-se protagonistas da própria história.

Dickmann e Dickmann (2018, p. 06) destacam que “é o momento em que se identifica o conteúdo da aprendizagem com o conteúdo e a ação resultante deste processo”. É abordado neste processo o conteúdo, o método e a mudança. Após esta pedagogia, deve ser utilizada a pedagogia da dialética, onde esse processo que está ocorrendo seja permanentemente sistematizado, que o diálogo possa ser acessado por todos, em forma de publicação, escrito.

Percebe-se que todos os professores realizam esta pedagogia. Destacam que as sínteses são feitas em sala de aula, no final das aulas ou no início de um novo conteúdo. Como exemplo, com estudos dirigidos, um texto estudado, uma forma de revisão do conteúdo de modo coletivo ou individual.

Destacam que nem sempre é possível realizar a síntese. Alguns professores buscam relatar o que aconteceu na aula anterior como forma de síntese, algo breve. É visto se ficou dúvidas, às vezes realizam um resumo para ver o que ficou claro do assunto estudado. Utilizam também metodologias tecnológicas, portfólios onde os estudantes vão registrando o que ocorre nas aulas, o que aprendem, mapas mentais e descrições no caderno. O professor 4, destaca que as sínteses são feitas “ou por mim ou pelos estudantes. O sucesso se dá quando o estudante compartilha o seu poder de síntese, que pode ser verbalizado, interpretado ou sistematizado de forma articulada”.

“Às vezes eu mesmo faço a síntese da aula ou às vezes os próprios estudantes elaboram a síntese” (Professor 6). Esse registro é importante, deve se tornar um hábito entre os educadores e educandos. É um momento de aprofundar a teoria com a prática, buscando sempre melhorar a prática. Depois de abordar a pedagogia da dialética, é necessário ver como é projetado ações que interferem no contexto social e profissional, tendo assim, a pedagogia da práxis. Nesta pedagogia implica-se na ação-reflexão-ação como processo de descoberta coletiva do mundo, da concretização dos atos transformadores, da superação das situações e da projeção dos inéditos viáveis. Este processo de ensinar e aprender é permanentemente.

Os professores destacam diversas formas de intervenção com os estudantes, com oportunidades onde os estudantes precisam conhecer espaços fora da Universidade, desenvolvendo ações de intervenções, planejamento de aulas, dentre outros. É realizado a ação-reflexão-ação, em que planejam a atividade, realizam a aplicação, realizam o momento de reflexão e então executam novamente.

Os diálogos são importantes nesta pedagogia, utilizando relações com o que ambos vivenciam nos espaços e juntos podem construir novas possibilidades. “As aulas nunca estão fora do contexto social. Dependendo da área, é feito intervenções nas comunidades, pesquisas, atividades pedagógicas, observações e após as descrições. Depende muito do curso de graduação”. (Professor 4).

Os trabalhos práticos realizados são feitos a partir dos conteúdos trabalhados, onde se pega a teoria e assim reflete e pensa na prática desta. O professor 7, destaca que “investigamos e experimentamos em nosso cotidiano possibilidades que podem melhorar e qualificar nosso trabalho”. Destacam a utilização da prática social final, “neste momento os estudantes são instigados a elaborar várias formas de projeção de novas práticas sociais, relacionados ao cotidiano ou exercício da profissão” (Professor 8).

Para dar continuidade nas pedagogias trabalhadas, deve-se pensar na relação educador-educando na sala de aula, buscando abordar a pedagogia do diálogo, que é o momento em que tudo o que foi construído nesta relação ganha novos sujeitos e novos lugares, é o resultado do processo de descoberta de mundo, expansão de leitura, é a legitimação do saber construído. Nota-se que esta prática está presente durante as aulas. Os professores destacam que existe um

respeito mútuo, as aulas são harmoniosas e comprometedoras, existe cumplicidade, confiança, empatia e reciprocidade, com interação.

O professor 1, destaca que: “busco criar um ambiente alegre nas aulas e afetivos também”. Outro fala que “o diálogo é a base de tudo. Entendo que deve haver respeito mútuo, há uma hierarquia, onde o professor é o condutor das discussões e teoricamente deve conhecer mais que os estudantes sobre a temática abordada. Isso não deve ser transformado em uma hierarquia engessada, onde somente o professor sabe e o estudante nunca sabe. A aula é um momento de discussões onde ambos podem aprender”.

“O aprendizado faz sentido quando dignifica a vida do outro, da comunidade, da sociedade” (Professor 4). É importante que haja essa troca de informações, de conhecimento onde ambos aprendem e ensinam, o conhecimento se dá a partir da interação. Devemos dialogar com os outros sobre os nossos saberes para aprofundar nossa compreensão da realidade. Dickmann e Dickmann (2018) destacam: “dialogue sobre suas anotações com alguém, seja freiriano ou não, isso cria uma sensação de avanço e você vai elaborando seus estudos e reflexões, vai legitimando seus aprendizados”.

Esta pedagogia do diálogo é importante, pois busca aproximar o educador do educando, complementando as pedagogias citadas acima. Após estas pedagogias serem trabalhadas, devemos pensar na pedagogia da gratidão, esta pedagogia é importante para ser utilizada é preciso recordar que não produzimos nada sozinhos, somos seres de relação. “Precisamos ser gratos, dizer obrigado a quem caminha junto, lado a lado, mão na mão” (DICKMANN; DICKMANN, 2018). Esta pedagogia está de mãos dadas a pedagogia do encantamento. Os professores destacam que são gratos pelos aprendizados, a evolução pessoal e profissional, ao ver os estudantes com destaque no mercado de trabalho, por compartilhar seus ensinamentos e aprender cada vez mais.

É importante que o relacionamento do educador com o educando se estabeleça na horizontalidade, onde juntos se posicionam como sujeitos do ato de construção do conhecimento. (FREIRE, 2016).

“Sou grato a possibilidade de poder produzir conhecimento e possibilitar aos estudantes que sejam críticos e autônomos, com competências para serem profissionais que irão contribuir com o desenvolvimento social” (Professor 2). Destacam ser gratos por estar em constante energia com os novos tempos e realidade, ao sucesso e felicidade dos alunos. O professor 5, destaca que “a troca de experiências, aprendemos muito quando ensinamos”. São gratos pelo que vivenciaram e vivenciam na trajetória acadêmica.

“Para ser professor precisa amar a profissão, e eu adoro o que eu faço. O ser professor me permite mostrar o caminho do conhecimento para os estudantes. Busco sempre mediar o conhecimento e, tempo de tanta tecnologia. Acredito que o grande desafio do professor é propor metodologias de ensino que possam estimular o aprendizado no estudante” (Professor 9). Muitos destacam ser gratos em serem professores, onde podem ensinar os estudantes a ensinar.

Dickmann e Dickmann (2018, p. 10) destacam que “agradecer é justo, reconhecer o esforço de cada um, que dentro de seus limites se dispõe a partilhar a vida”. Ser grato é importante, seja grato sempre, mova-se pelo “obrigado!”. Logo após esta didática freiriana estar completa, devemos aplicar a pausa pedagógica, perceber que é necessário fazer esta pausa sempre, em momentos estratégicos do processo pedagógico, é o momento de pensar a prática, de ligar a teoria com a vida cotidiana, de projeção da prática.

Todos os professores utilizam a pausa pedagógica, não como gostariam, mas utilizam o tempo de planejamento e antes do início da aula para fazê-la. É necessário realizar ajustes de acordo com a turma a ser trabalhada, nenhuma aula é igual a outra. “É impossível não nos

atualizarmos constantemente. Da mesma forma, temos que nos adaptar a novas possibilidades metodológicas de trabalho, alterando o formato das aulas, mudando nossa forma de avaliar, penso que isso é um processo contínuo em função da realidade” (fala de um professor).

Os professores destacam que muitas vezes ocorre naturalmente, está ligado também a atualização de temas, de informações, é importante inovar de um semestre para o outro, sempre temos algo a melhorar. Dickmann e Dickmann (2018, p. 11) afirmam que “cabe ao educador, que tem o papel diretivo da ação educativa, escolher o melhor momento para a pausa pedagógica. Este processo precisa estar pensado no planejamento da ação para contribuir na condução cada vez mais efetiva da construção do conhecimento e das ações transformadoras que emergem do desvelamento da realidade”. É importante anotar os debates, as novas ideias que surgem nos diálogos, as dúvidas que aparecem durante as reflexões, as ações de mudanças propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como objetivo analisar a teoria e a prática dos professores freirianos nos cursos de licenciaturas presenciais da Unochapecó. As dez pedagogias e a pausa pedagógica são fundamentais para que o trabalho docente seja freiriano, a utilização delas é uma prática humanizadora e dinamizadora, tendo como principal objetivo sua execução da maneira em que o educador achar mais adequados. O educador e o educando são sujeitos que conduzem esta prática.

Olhando para a prática dos professores no Quadro 1, nota-se que mais da metade deles utilizam a didática freiriana em seu dia a dia, alguns utilizam sem saber e outros não aprofundam tanto esta didática. Após este levantamento, traz-se algumas considerações indicativas no que se refere à didática freiriana dentro dos cursos de licenciaturas da Unochapecó, as quais são:

(i) Formação de professores: Realizar formação dos professores visando estudos aprofundados e diálogos sobre a didática freiriana e sua aplicação nos cursos de licenciatura. Essa formação é o processo permanente de aperfeiçoamento para as atividades docentes, deve ser realizado sequencialmente, onde possibilita o professor ter contato com outros professores e assim podendo realizar a troca e informações e adquirir novos aprendizados. Essa formação precisa ser significativa para o educador. Uma formação realizada sobre a didática freiriana, possibilitaria uma nova visão de mundo, fazendo com que o educador possa desenvolver novas estratégias pensando nos seus alunos, e assim, abrindo caminhos para que o desenvolvimento de seus educandos seja eficaz;

(ii) Pausa Pedagógica: Organizar o tempo para que os professores possam realizar a pausa pedagógica individualmente, em pequenos grupos ou em grande grupo, onde possam partilhar suas experiências e buscar soluções. É o momento de reflexão onde juntamente com seus colegas de trabalho, o educador pode desenvolver novas estratégias, pensar na sua metodologia e desenvolver o diálogo entre os demais professores presentes. É neste momento que o educador partilha suas vivências, de forma a contribuir na condução efetiva da construção de conhecimento;

(iii) Diálogo: Ter momentos de reflexão com a turma e individualmente, possibilitando diálogos entre educador e educando, buscando assim um aprendizado mútuo. É importante

refletir sobre as aulas, é diante esta reflexão que surge as ações transformadoras, onde possibilita ao educador e educando estratégias para poder ver e agir no mundo. O diálogo é essencial para que este processo ocorra, pois ninguém aprende sozinho, ambos partilham e aprendem juntos;

(iv) Contexto concreto: Ter como ponto inicial para planejamento de aulas o cotidiano de seus alunos, visando trabalhar a partir do conhecimento de mundo e assim ampliar a compreensão da realidade e as possibilidades de intervenção. A pedagogia da acolhida deixa claro que devemos acolher o outro na sua integridade humana, dessa forma, devemos levar como ponto inicial conhecer o outro, conhecer sua história de vida e seu cotidiano para que o educador possa rever seu planejamento e adequá-lo com o que o seu educando traz consigo. É a partir da visão de mundo do educando que o educador pensa nas estratégias pedagógicas e assim amplia os conhecimentos e aprendizagens de seus alunos;

(v) Nova relação educador-educando: Compreender que a relação educador e educando é significativo para aprendizagem, buscar alternativas para que esse diálogo seja positivo em aulas. O diálogo feito durante as aulas é importante pois faz com que o educador e o educando se sintam bem, se sintam seguros para poder partilhar e aprender. Precisamos dialogar com os outros sobre nossos saberes para aprofundar nossa compreensão sobre a realidade, esse diálogo deve ser horizontal, onde educador e educando aprendem juntos.

A formação de educadores é um desafio atual muito grande haja visto o apagão das licenciaturas nos últimos anos, mas a partir da didática freiriana trabalhada em sala de aula pode-se construir um reencantamento dos professores com a profissão decente, renovando o ânimo de estar em sala de aula, buscando em Paulo Freire e uma das possibilidades de sua reinvenção uma práxis pedagógica competente e dinâmica.

Espera-se que essa reflexão sobre a prática pedagógica dos professores das licenciaturas do curso de Pedagogia de uma universidade comunitária instigue outros pesquisadores a refletir também sobre a prática em suas universidades, escolas, ONGs, organizações sociais e sindicais, enfim, onde se pratica processos formativos é preciso sempre estar vigilantes quanto à sintonia entre a teoria e prática, de forma coerente, como tantas vezes afirmou Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.
- BRANDT, Alessandra Grazielle.; MARTINI, Lucas. A didática freiriana na formação inicial de professores. **Poiésis Pedagógica**, v. 16, n. 2, p. 67-81, 21 jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.56221>
- BRUTSCHER, Volmir José. **Educação e conhecimento em Paulo Freire**. Passo Fundo: IFIBE; Instituto Paulo Freire, 2005.
- DICKMANN, Ivo. Pedagogias do bem-viver: breve ensaio sobre as contribuições de Paulo Freire. In: CAOVIŁLA, Maria Aparecida; MACHADO, Lucas; CANZI, Idir. (Orgs.). **Constitucionalismo, Direitos Humanos, Justiça e Cidadania na América Latina**. São Leopoldo: Karywa, 2018.
- DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio. Didática Freiriana: reinventando Paulo Freire. **Educere et educare**, Cascavel, v. 13, n. 28, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.17648/educare.v13i28.18076>

FEITOSA, Sônia Couto Souza. **Método Paulo Freire: a reinvenção de um legado**. 2 ed. Brasília: Líber Livro, 2011.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. **Paulo Freire: Uma história de vida**. São Paulo: Villa das Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989.

MONTESANTI, Beatriz. **Paulo Freire é o terceiro pensador mais citado em trabalhos pelo mundo**. Publicado em 04 jun. 2016. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expreso/2016/06/04/Paulo-Freire-%C3%A9-o-terceiro-pensador-mais-citado-em-trabalhos-pelo-mundo> Acesso em: 15 set. 2020.

NARODOWSKI, Mariano. **Después de clase: desencantos y desafíos de la escuela actual**. Buenos Aires: Novedades Educativas, 1999. (Colección edu\causa).

OLIVEIRA, Mariana Felício Silva de, GUIMARÃES, Célia Maria. **Contributos da pedagogia de Paulo Freire à formação de professores**. Paraná. PUCPR (EDUCERE). 2015.

SANTOS, Jorge Alejandro. Aportes para una pedagogía crítica nuestroamericana: identificando el núcleo conceptual del pensamiento político-pedagógico de Paulo Freire. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 19, n. 41, p. 80-95, maio./ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v19i41.3801>

SOUZA, Ana Inês (Org.). **Paulo Freire, vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

SOBRE OS AUTORES

CAROLAYNE PAULINA PIZZINATTO: Graduada em Pedagogia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Campus Chapecó. E-mail: carolaynepizzinato@unochapeco.edu.br

IVO DICKMANN: Pós-Doutor em Educação. Doutor e Mestre em Educação, graduado em Filosofia, professor no Mestrado em Educação e do Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde da Unochapecó no Campus Chapecó-SC. E-mail: educador.ivo@unochapeco.edu.br

Como referenciar este artigo

DICKMANN, Ivo; PIZZINATTO, Carolayne Paulina. Didática freiriana dos professores nos cursos de licenciatura de uma universidade comunitária. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, Edição temática – Paulo Freire, p. 237-252 2020. E-ISSN: 2675-3294.

Submetido em: 28/07/2020

Revisões requeridas em: 31/08/2020

Aprovado em: 16/10/2020